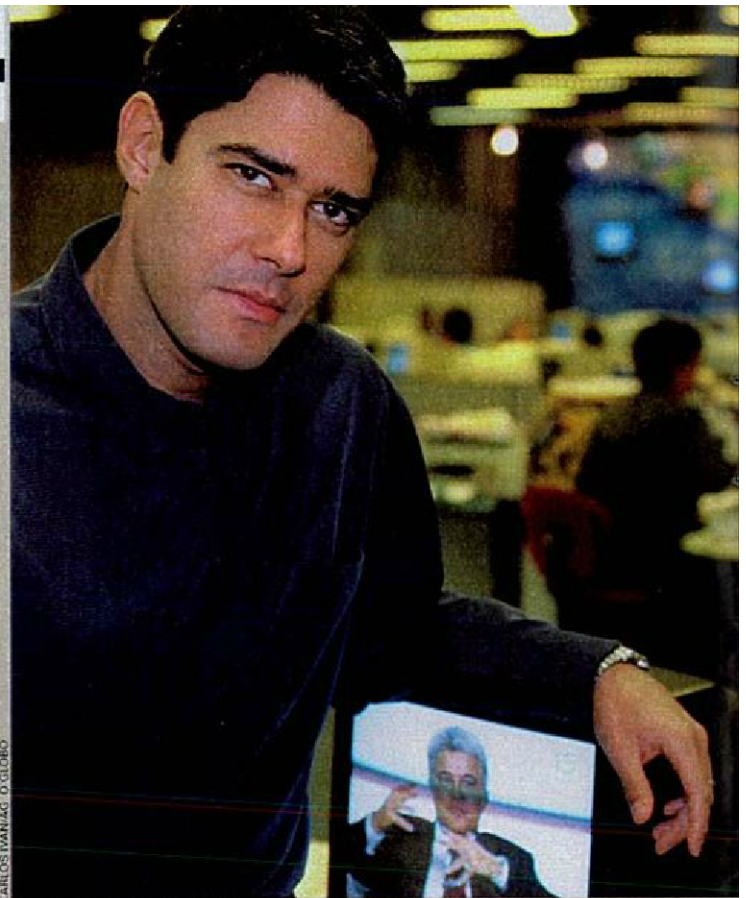




interferências na linha editorial, e o ministro da Cultura, Gilberto Gil, anunciou que “tudo o que possa ser interpretado como autoritário será reescrito ou eliminado”. Porém, a proposta de criação do Conselho Federal de Jornalismo, cuja missão é “orientar, disciplinar e fiscalizar” o exercício da profissão de jornalista, está integralmente mantida, apesar da flagrante tentativa de cercar a liberdade de imprensa, pensamento e expressão. “Não poderíamos ter escolhido um momento pior para lançar esse projeto”, diz um ministro com gabinete no Palácio do Planalto, ao referir-se à onda de denúncias contra o presidente do Banco Central e o do Banco do Brasil. “Passou a clara impressão de uma tentativa de ameaçar a imprensa, que não é a intenção do governo. Por que razão fomos meter a mão nessa cumbuca?”, lamenta-se o ministro. Talvez porque no DNA de alguns petistas do primeiro time esteja ainda inscrita a palavra de ordem dos bolcheviques russos: “Todo o poder aos *soviets*”. Para quem não sabe, *soviet*, em russo, significa conselho.

“Por que uma democracia que elegeu presidentes quatro vezes – e que teve papel fundamental num processo de impeachment – delegaria a cinco pessoas o controle de sua imprensa? Além de criar códigos de conduta e estabelecer normas de processo disciplinar, o conselho ainda reserva para si a prerrogativa de resolver “os casos omissos na lei” – com punições que podem chegar à cassação do registro profissional. O sujeito punido deve procurar trabalho em outra atividade. Isso é ou não é intimidador? Qualquer órgão que represente ameaça à liberdade de informação, tenha o nome que tiver, a origem que tiver, precisa ser rejeitado enfaticamente pela sociedade e por seus representantes democráticos.”

WILLIAM BONNER, editor-chefe e apresentador do *Jornal Nacional*



CARLOS PAVIAG/O GLOBO

Pela proposta remetida ao Congresso, o Conselho Federal de Jornalismo seria composto de dez membros, com a missão de zelar pelo comportamento ético dos jornalistas e — aí é que mora o perigo — pelas “atividades jornalísticas”, o que não passa de um velado cercamento da liberdade de imprensa. Em sua defesa, o go-

verno alega que não é autor do projeto nem pretende baixar controle algum sobre a imprensa. “O governo não terá nenhuma ingerência nesse assunto: trata-se de uma iniciativa dos próprios jornalistas, que indicarão livremente os integrantes do conselho”, escreveu o assessor de imprensa do Palácio do Planalto, o jornalista Ricar-

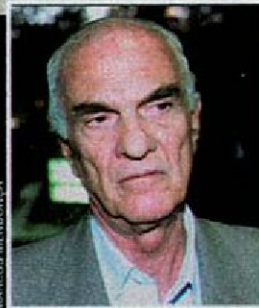
do. “O conselho me parece uma estupidez. Eu defendo o princípio da Primeira Emenda americana: a imprensa é livre e ponto. Essa idéia de que tudo deve ser regulamentado é fascista.”



MAURICIO MENDONÇA

CHRISTIANE TORLONI, ATRIZ

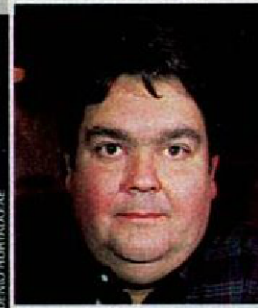
“Está se criando um sistema de controle que pode interferir em tudo aquilo que conquistamos a duras penas. Trata-se, na minha opinião, de um dirigismo pesado.”



DE NINO TURIBIO/DAE

SATURNINO BRAGA, SENADOR (PT-RJ)

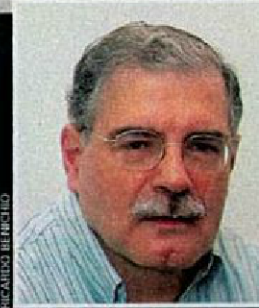
“Parece realmente que estão em curso iniciativas que muito facilmente dão ensejo a abusos de poder e por isso mesmo devem ser evitadas.”



RICARDO BEBIC/IBO

FAUSTO SILVA, APRESENTADOR DE TV

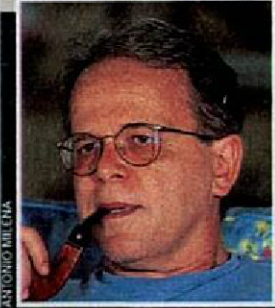
“Quem sempre foi estilingue não se acostuma a virar vidraça. O risco, a meu ver, é essa esquerda acabar fortalecendo a direita radical.”



ANTÔNIO MILENA

RENATO MEZAN, PSICANALISTA

“O conselho me parece uma estupidez. Eu defendo o princípio da Primeira Emenda americana: a imprensa é livre e ponto. Essa idéia de que tudo deve ser regulamentado é fascista.”



RENATO CHALBI

LUIZ CARLOS MENDONÇA DE BARROS, EX-MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

“Já sofri nas mãos da imprensa, mas prefiro esse problema a outro muito maior, que é uma sociedade com controle de informações.”